

Pedreiro aguarda há mais de dois anos

ANDRESSA ANHOLETE

Muita vezes, a dor dificulta a luta para tentar se salvar da própria morte. As histórias de pessoas que sofrem de doenças graves e que precisam passar por intervenções cirúrgicas são muitas, milhares. O pedreiro Pedro Jorge da Silva, 66 anos, sente na pele a espera interminável. Com um tumor, ainda benigno, mas que pode evoluir para um câncer na próstata, ele ainda está atrás de 52 pessoas na lista de espera.

Desde 2006, o pedreiro espera para ser operado. Ele conta que precisa ficar, durante 24 horas por dia, com uma sonda artificial que faz o trabalho de retirada das secreções produzidas pelo seu corpo em função do tumor e da própria urina. "É muito incômodo. Além disso, as dores são muitos fortes, principalmente na hora de fazer xixi. Não consigo mais trabalhar por conta dessa enfermidade", contou Pedro Jorge.

Apesar da falta de dinheiro, os custos com medicamentos superam os R\$ 500 mensais. A família do pedreiro precisa contar com a ajuda de parentes, amigos, e da vizinhança para continuar o tratamento médico. "Em moro em um bairro muito pobre de Planaltina. Mesmo assim as pessoas sabem da dificuldade que passo e se juntam para me ajudar a pagar pela medicação", disse emocionado.

■ Falta de profissionais

Pedro Jorge tentou, por várias vezes, ser operado no centro cirúrgico do Hospital de Base, mas sempre em vão. Ele explica que esbarra sempre nas mesmas desculpas. "Os médicos dizem que falta anestesta e equipamentos médicos essenciais para fazer a operação", explica.

"Moro num bairro pobre de Planaltina. Mesmo assim, as pessoas se juntam para me ajudar a pagar pela medicação"

PEDRO JORGE DA SILVA, 66 ANOS, QUE AGUARDA POR UMA CIRURGIA

Sem saída, a família procurou a Promotoria de Defesa da Saúde (Prósus) do Ministério Público do DF. "A minha esposa está pedindo à promotoria que tome alguma atitude antes que morra vítima da espera", disse o Pedro.

Médicos explicaram ao pedreiro que por morar em uma região onde as vias não são pavimentadas, ele pode contrair algum tipo de infecção grave por circular com a sonda. "O tubo do aparelho fica ligado a um corte feito abaixo do meu umbigo. Com isso, a chance de pegar uma infecção é muito grande. Sem falar que a demora, segundo os médicos, pode transformar o meu tumor em câncer", indignou-se, afirmando que não sabe mais o que fazer já que sua cirurgia em um hospital particular custa, em média, cerca de R\$ 10 mil. "Se não posso trabalhar, como vou conseguir esse dinheiro?", pergunta.



■ PEDRO JORGE VIVE COM UMA SONDA LIGADA AO SEU CORPO, 24 HORAS POR DIA, EM FUNÇÃO DO TUMOR